



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14895 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 12 - Currículo

**UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: QUESTÕES PARA PENSAR O ESCOLAR E O CURRÍCULO**  
 Denise Greiciane Lima da Silva - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT  
 Maritza Maciel Castrillon Maldonado - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

**UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: QUESTÕES PARA PENSAR O ESCOLAR E O CURRÍCULO: TRABALHO EM ANDAMENTO**

Introdução do problema:

Este trabalho surge como fruto dos encontros ao longo do percurso da pesquisa, tendo como principal objetivo problematizar o escolar sob a ótica da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para alcançar tal intento, foi empreendida uma reflexão teórica embasada em autores que se dedicam ao estudo e à discussão dessa temática. O caminho teórico-metodológico adotado para atingir os objetivos propostos na pesquisa abrange três fases distintas e complementares: revisão bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa cartográfica. A pesquisa está sendo conduzida na Escola Estadual de Desenvolvimento Integral da Educação Básica – EEDIEB Professor Milton Marques Curvo, situada na cidade de Cáceres, Mato Grosso. Este estabelecimento educacional foi escolhido como o local de estudo devido à sua relevância para o tema investigado. Os participantes da pesquisa serão alunos da modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA), com idade a partir de 50 anos. Esta faixa etária foi selecionada devido ao interesse específico no contexto da pesquisa.

O estudo tem como problemática pensar como os estudantes da EJA, com idade a partir de 50 anos, concebem a escola? E como o currículo da EJA está organizado para atender as expectativas dos estudantes? O Currículo atende as expectativas dos estudantes com mais de 50 anos? Quem são esses estudantes? Como seus corpos se constituíram fora do

espaço-tempo da escola? Quais expectativas têm da escola? Como seus corpos são constituídos no espaço-tempo da escola?

Desenvolvimento:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional- LDB 9394/96 (Brasil,1996), tem por função definir e organizar a educação no Brasil, da Educação Infantil até a Universidade. Seu objetivo é assegurar o direito social à educação a todos os estudantes brasileiros e provocar mudanças na realidade social. Para alcançar esse objetivo, foi necessário identificar lacunas no cenário educacional e tentar resolvê-las. Assim, com a aprovação da LDB, em 1996, a Educação de Jovens e Adultos – EJA, foi instituída legalmente no Brasil como modalidade de ensino, Fundamental e Médio, destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso à escola ou por algum motivo não puderam concluir na idade própria. O problema que permeia esta pesquisa centra-se no *entre* espaço. Centra-se *entre* a compreensão do Papel da Educação na vida de todos os sujeitos, a partir de quatro anos de idade, quando a educação passa a ser obrigatória, e o papel da Educação de Jovens e Adultos, que atende a uma demanda reprimida, que anseia por uma educação, fora do tempo, de qualidade.

Nesse espaço *entre*, existe outra questão que precisa ser problematizada: o currículo. É notório que o público alvo da EJA seja composto por uma grande diversidade social, cultural, histórica e econômica, e, portanto, essa escola precisa de um currículo que considere as experiências socioculturais e que leve em consideração a singularidade dos seus alunos.

Para pensar o Poder que permeia o Currículo, recorreremos ao filósofo francês Michel Foucault (2010), que diz que “o poder produz; ele produz realidade; produz campos de objetos e rituais da verdade. O indivíduo e o conhecimento que dele se pode ter se originam nessa produção”. (Foucault, 2010, p. 185). Sendo o currículo resultado de relações de poder, ele define, direciona, constitui subjetividade de determinado tipo. Pensado e de fato possui determinado interesse social, por isso é tão importante compreender as estratégias de poder que levaram a sua emergência.

Conclusões:

Nas considerações finais desta pesquisa, torna-se evidente a importância de problematizar o currículo escolar como resultado de relações de poder. Isso nos leva a refletir sobre como essas relações de poder estão estruturadas de forma a não contemplar adequadamente essa modalidade educacional. Neste contexto, elegemos o escolar para pensarmos a escola do ponto de vista teórico e compreendê-la como espaço-tempo capaz de propiciar a construção do conhecimento. Pensar o escolar é pensar a educação, que constitui – se como a prática mais humana, se observado sua influência na humanidade (Gadotti, 2010).

Nosso foco está na compreensão dos elementos que constituem o ambiente escolar. Argumentamos que o ambiente escolar engloba não apenas os espaços físicos, mas também

as práticas pedagógicas e os movimentos dos estudantes. Pensar escola é pensar currículo, um currículo plural que leve em conta a diversidade e a subjetividade dos indivíduos. A escola é uma instituição formadora que oferece aos estudantes o “tempo livre”, conceito dos autores Masschelein e Simons (2014), um tempo de “suspensão” de outros afazeres. O “tempo livre” é o tempo de exercitar, de estudar, tempo de renovação tanto individual como social.

Assim, a relevância da pesquisa em questão consiste em apresentar discussões acerca do currículo praticado no contexto educacional, o cotidiano, os modos de subjetivação e o escolar como potência na vida dos estudantes, analisando como currículo considera as singularidades desses sujeitos. É exatamente nesta relação na qual focamos nossa atenção, vista que buscamos entender os elementos que constitui o escolar e suas devires na vida dos alunos.

**Palavras-Chave:** Educação de Jovens e Adultos. Escola. Currículo.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir. Nascimento da prisão**, trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2010.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed.. São Paulo: Ática, 2010.

MALDONADO, Maritza Maciel Castrillon e SANTOS, Luciene Neves. **Pedagogia do tempo presente em tempos de pandemia e a urgência de tecer elogios à escola**. Textura, v.25, p.439-463, 2023.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Coleção: Experiência e Sentido.